

A PILHERIA

Recife 30 de
Junho
de 1923

Anno III

N. 92



O monumento a Nabuco, o unico que se salva dentre os monstrenços existentes na cidade.

DEBILIDADE, MAGRESA, FALTA
DE APPETITE

VINHO RECONSTITUINTE

- DE -

Quina, Carne e Kola [Lacto phosphatado]

Este Vinho é o remedio mais valioso de quantos se conhece como reconstituente energico e de grande exito na cura dos estados de *Debilidade geral, Chloroanemias, Rachitismo, Inappetencia* e em todas os casos em que se precise de um restaurador de energias perdidas.

Na *Tuberculose* o uso deste Vinho é altamente vantajoso, porque está sobejamente provado que as preparações ricas em *Calcio* são as que maiores vantagens têm obtido contra essa terrivel molestia.

O *Vinho de Quina, Carne e Kola*, Lacto-phosphatado, é um grande excitante da nutrição ao mesmo tempo que é um poderoso alimento pela grande porcentagem de *extracto de carne* que entra em sua formula.

E', pois, um

Tonico Alimento

Innumeros e valiosos são os attestados merecidos da illustrada Classe Medica do Recife.

Preparado pelo Laboratorio Pharmaceutico

DE

Silva Vieira & Cia.

A' venda em todas as pharmacias

A PILHERIA

Direcção e responsabilidade de ALFREDO PORTO
SILVEIRA

SAE AOS SABBADOS. COLLABORAÇÃO FRANÇA
Numero avulso \$300 Numero atrazado \$500
Rua 15 de Novembro n. 345. — Recife.



A JORNALISTA BAHIANA EULINA THOME' DE SOUZA fez ante-hontem uma linda conferencia no Gabinete Portuguez de Leitura e por notavel coincidência a dita conferencia versou sobre Portugal.

A colonia portugueza compareceu apreciando a bella festa feminina que durou cerca de 84 minutos, segundo informações fidedignas do jornalista Osorio Borba que esteve presente e não se cansou de applaudir a conferencista principalmente o capitulo Saccadura.

DESASTRE NO AR — Por motivo de geral consternação a noticia de terem morrido no grande desastre aereo de Aracaty os dois bravos allemães que faziam o "raid" de Cuba a Buenos Aires. Muita gente diante do sinistro, justamente atemorizada, deixou de subir com Boland como projectava. Depois da noticia desse desastre arrefeceu um pouco o entusiasmo para os vôos. Mas, não ha razão para recelos, ó gente nervosa: Roland sabe o que faz, com elle lá por cima estão todos garantidos. Muito em breve, annunciaremos o nosso vôo.

O qué qui hái?

(SALADA DA SEMANA)

PROJECTA-SE UMA GRANDE SALVA a que deram o nome de nacional, por ser dentro da nação e pela damnção que a colsa vae provocar...

Trata-se de uma homenagem ao ex-presidente Epitacio, cujo gover-

chave de ouro deste mez essencialmente sanjoanescos...

A POLICIA VEM EXERCENDO severa vigilancia sobre aquelles desoccupados que se divertem em se encostar nas arvores recémplantedas nas ruas Nova e Cabugá. Foi retirado, hontem, pela madrugada, um conhecido vagabundo que tinha armado a sua rede entre uma e outra arvore, e já dormia o 3.º somno.

O PARQUE AMORIM ESTA FLORANDO uma bellezinha. Os serviços que alli vão sendo executados pela laboriosa prefeitura do Recife estão muito adiantados, primando exactamente pelo bom gosto que vem sendo observado na distribuição dos canteiros e do lindo cães do novo parque. O dr. Alvaro Correia vem trabalhando muito. Ha quem tenha visto s. s. debaixo de toda a chuva, encapotado, de perneiras, medindo, *in locu*, a conformação craneana da base de cimento da murada do dito cães. O dr. Antonio de Góes vai observar ao illustre director das Obras Publicas Municipaes que aquillo não é melo de morte...



O JORNALISTA OSORIO BORBA

no foi prodigo em bernardas, tiros de canhão, de metralhadoras o dia-bo. A salva virá recordar os tempos. Ai! se elle, chega agora, S. João e S. Pedro entrariam tambem na manifestação... Em todo o caso vem sempre a tempo: será a

Camerino & C.-

Engenheiros Mechanicos Representantes

Apontamentos e montagens de fabricas de qualquer natureza, especialmente usinas de assucar.

Rua Bom Jesus, 226—1.º andar

Telephone n. 1938

End. Telegraphico-CAMERINO

Códigos usados A B C, 5a. Ed. e Ribeiro

RECIFE

PERNAMBUCO

O dons das Fadas



O bizarro poeta e escriptor francez
Charles Baudelaire
autor deste lindo
conto de graça e de
imaginação.

Era uma grande assembléa de fadas reunida para fazer a partilha de dons entre os nascidos naquellas ultimas 24 horas.

Todas aquellas extranhas mães da Alegria e da Dôr eram distinctas. Umas tinham ar sombrio e resignado; outras sorriam descuidadas ou malignas: estas jovens, que haviam sido sempre jovens, outras velhas, que haviam sido sempre velhas.

Todos os pais, que têm fê nos poderes fantasticos, tinham vindo e cada qual trazia seu filho nos braços.

As pobres fadas estavam muito atarefadas porque a multidão era grande e o mundo intermedio entre o homem e Deus está submettido como nós ás terriveis leis do tempo e de sua infinita posteridade — os dias, as horas, os minutos e os segundos.

As fadas estavam como os juizes humanos que, julgando durante horas seguidas processos sem conta, acabam distribuindo as sentenças ao acaso sem outra preocupação se não as da hora de seu jantar, já atrasado.

De modo que, nesse dia, foram commetidos alguns erros. O poder de força foi dado ao herdeiro unico de um millionario e o amor da belleza ao filho de um miseravel arrieiro, que mais precisava de força muscular para gular uma parelha espantadica.

Esquecia-me dizer que a sentença das fadas em occasião tão grave é inapellavel e não pode ser recusada.

Mas já se levantavam as fadas, julgando cumprida sua tarefa porquanto um pobre homem, um commerciante modesto, puxando pela fimbria da tunica da fada mais proxima, exclamou:

—Senhora... Esqueceram-me... meu filho nada tinha para dar. Com tudo lembrou-se de uma lei muito antiga, embora raramente applicada no mundo intermedio das semi-divindades, amigas dos homens e muitas vezes obrigadas a adaptar-se a suas paixões, como são as fadas, os gnómos, sylphos e ondinas. Essa lei concede ás fadas em casos semelhantes, a faculdade de conceder um dom supplementar desde que tenha imaginação sufficiente para creal-o no mesmo instante. E a bôa fada respondeu promptamente:

—Não irá com o coração vasio. Concedo-lhe o dom de agradar.

—Mas agradar como?... agradecer porque? — perguntou alvarmente o pobre homem, que era um desses raciocinadores, tão communs, incapazes de se elevar á logica do absurdo.

Mas a fada já ia longe e dizia quasi com indignação as suas companhias:

—Viram?... Viram que imbecil? Obtem para o filho o mais raro dos dons, o mais precioso por isso que é indiscutivel e ainda quer discutil-o... Sabe-se lá porque se agrade!

Perguntas ás senhoritas



No numero passado demos a seguinte pergunta:

Leitora, sem mais receio
Responda aqui sem cafe
Qual é o homem mais feio
Da cidade do Recife?

Recebemos as respostas abaixo:

Nunca julguei responder
A' pergunta tão feliz
O mais feio (isto ao meu ver)
Só pode ser F. Griz.

Maria do Carmo.

Revolve-se o mundo inteiro
Que a verdade vem sem custo:
Dos mais feios o primeiro
E' o maestro M. Augusto.

Cecilia.

Vou concorrer ao certamen
De hoje, pela vez primeira;
Nunva vi homem mais feio
Do que Porto da Silveira!

Celia.

Esse, leitor, é o mais feio...
Ao vel-o, tu logo foges...
Affirmo isso, sem receio:

—E' o Antonio Rosa Borges.

Litinha L.

Usa frack e cabelleira
E tem um grande nariz,
Tem um andar de capoeira:
—E' o poeta Fernando Griz.

Uma admiradora.

Como feio eu apresento
Um valente "cabeção"
O Heliodoro sargento
Do 23.º Batalhão.

Sophia.

O mais feio da cidade
Que vos posso apresentar
Fausto Mafra, na verdade
Do rôl não pôde escapar.

Zilda B. Carneiro.

A minha pergunta não tem
Certamente muito brilho.
Mas, em feio ganha a palma
O major Fragoso Filho.

Anna.

Classificamos "in primo locus" a resposta de Anna.

Para hoje offerecemos a seguinte

PERGUNTA

Essa pergunta de agora
Vem dos cravos, vem das rozas,
Respondei, gentil leitora,
Que julgues das melindrosas?

Respostas até quarta-feira ao meio dia.

EDIVOR.

Concurso infantil d'A Pilheria

Qual a creança mais bella do Recife?

— :: *As bases do certamen* :: —

Parece dia a dia mais victoriosa a idéa lançada pela "A Pilheria", afim de por meio de um concurso apurar qual a creança mais bella do Recife.

Isto dizemos pelo interesse que vem despertando na nossa sociedade o novel certamen sobre todos os pontos de vista digno de curiosidade.

O resultado conhecido até agora e que faremos publicar linhas abaixo, diz bem, melhor do que nós, do que vae esta iniciativa d'"A Pilheria".

Censoante já tivemos oportunidade de registrar o Concurso de Belleza Infantil será encerrado no dia 15 de Setembro, deste anno, reservando esta revista tres premios ás creanças mais votadas.

Estes premios serão opportunamente expostos numa das vitrines de um dos nossos principaes estabelecimentos commerciaes.

Ainda como homenagem á creança mais votada e consequentemente victoriosa em primeiro logar, faremos estampar o seu retrato na capa da nossa revista, no sabbado immediato ao da apuração do concurso, dia em que "A Pilheria" fará circular uma edição especial em homenagem aos victoriosos e áquelles que foram votados.

A apuração dos votos, será feita ás quartas-feiras, convido que os interessados enviem os coupons, em carta fechada, até este dia afim de que os resultados sejam conhecidos nos sabbados.

Cirene Cunha	103
Bemilde de Britto Lima	98
Gilvannewton Oliveira Lima	87
Celina Oliveira	73



PETRONILLA ELZA. Linda filhinha do dr. Humberto Carneiro, nosso confrade d'"A Noticia".

Cezarina Lopes Moraes	40	*****
Dilza Valença	38	* COUPON *
Eulina Valença	38	* QUAL A CRENÇA MAIS BEL- *
Maria de Lourdes Pessoa	37	* LA DO RECIFE? *
Hilda Fontenel Cabral	18	* *
Frenck Chivres	17	* *
Maria José Medeiros	10	* *
Jessy Accioly Lins	6	* VOTANTE *
Maria C. Hollanda Cavaleanti	5	*****



Joel Marques — Recife — "Vos-
micé' está mesmo convencido de
que é poeta? Puro engano; com
aquelles versos não fará nunca suc-
cesso, nem mesmo nos "torrados".
Em qualquer livraria se encontra,
por preço modico uma grammatica
de Julio Pires. Aceite o conselho.

Dr. M. N. M. — Recife — Até
pouco tempo pensavamos como o sr.
mas, depois de umas tantas coisas,
achamos que o melhor é sempre se
ver o fim. Não esqueça nunca a
phrase do saudoso Lourenço de Sá.
"Politica é isso mesmo".

J. A. — Cabo — Lá vem o senhor
de novo:

- 5—Quando a lua nasce
- 5—Dos confins do mar,
- 4—Parece uma hostia
- 4—Se levantando
- 6—Dum esplendido altar.

A imagem é boa, mas a metrica
continúa a soffrer os effeitos do seu
punhal. O melhor é o senhor pro-
curar uma pessoa que conheça o
que são versos e pedir-lhe umas
explicações a respeito de metrica e
sobretudo de collocação de pronó-
mes.

Sem isso é malhar em ferro frio.
Não volte sem obedecer ao con-
selho.

B. N. Dicto — Recife — O seu
conto não serve. Tenha paciencia.

Senhorita Maria José — Recife —

Os seus versos servem; porém, por
motivo de força maior somos obri-
gados a demorar um pouco a pu-
blicação.

Maestro Aubergio Costa — Reci-
fe — Recebemos a participação e
desejamos a Rosinette toda sorte de
venturas e felicidades.

Commandante Velho Sobrinho —
Recife—Queira accetar os nossos
parabens pela sua esplendida ope-
reta "A Geada".

Senhorita Tacia — Recife — A
resposta chegou tarde.

C. A. P. — Recife — Não dê cre-
dito; a boa ou má acção fica ao
lado de quem a pratica. Não é?

Antonio Carlos — Jaboatão — A
sua quadrinha vae aqui mesmo:

Quando eu vejo as nuvens ternas
Andarem pela amplidão
Sinto saudades eternas
No meu triste coração.

Capitão Emilio Pereira — Recife.
Realmente não ha nada peor do
que aquillo que o senhor nos dis-
se em carta. Depois de tanto tem-
po é que lhe chega o resultado
quando justamente não era mais
preciso? E' a maré do caiporis-
mo; mas, tenha paciencia, porque
do seu mal soffre muita gente
boa.

O mal de muitos...

A. Silva — Recife — O seu conto
"Noites veladas" serve; mas é
muito comprido, se o amigo não se
zanga pedimos permissão para fazer
uns cortes no mesmo e então pu-
blicaremos. Está direito?

*B. Moreira, Manoel Vieira, K.
Netta, Odimar, Aspezina e Romildo.*

—Recife — Recebemos os traba-
lhos; vão ser examinados.

DESPACHANTE.

Os versos de Izidoro

A um tal Antonio Izidro dos
Santos, que foi professor de
rhetorica em Coimbra nos fins
do seculo passado, e que tin-
ha o mau sestro de querer
ser poeta á força, dirigiu um
"trocista" seu contemporaneo,
o seguinte curioso soneto.

Ao fazer, porém, este com-
mentario dizemos, com os nos-
sos botões: quantos, como o
Izidro, não estão hoje no mes-
mo caso!

Fanfarunfias, farofias, bagatellas,
galhardiferas naus, ondas lethargicas,
d'appeletica mão pinturas tragicas,
trambulhões, altos couces, camba-
[dellas;

Polvoreas, bombardaticas panellas,
Cheipaticos prados, flores vargicas
vozes sexquipedaes, espalhafargicas
Cutellos, dardos, chuços, esparrellas.

Mirmidénicos povos, deus cambaio,
daphnetico amante, auxilio imploro
pavilhão azulado ignoto maio:

Choro, morro, canguei-o, é desaforo!
Aqui firo, ali mato, acolá caio:
Os versos aqui tendes de Izidoro.

UM TROCISTA.

~~~~~  
FERROL o melhor ferruginoso.

# CASA MUNIZ

Avisa á sua distincta clientela que vem de  
receber uma partida de calçados da afa-  
mada marca "Polar", assumindo inteiri-  
ra responsabilidade pelos typos de verniz  
da referida marca



ANNIVERSARIOS

O dr. Flodoaldo Calliope fez annos na quarta-feira e não deu recepção. Preferiu ficar socegado na paz de sua residencia de verão, a rua do Socego. entretanto os seus amigos não ligaram isso e fizeram ao nataliciante uma manifestação de arromba.

E' o caso de dizer. não, *Aguenta, Felipe*, mas: "Aguenta, Calliope!"



CASAMENTO

O sr. Sebastião Real tem justado o seu casamento com a exma. sra. d. Zulmira Fonseca Accioly Justo.

E' de justiça salientar que o sr. Sebastião começa de agora a sentir a perfeita realidade da vida que o seu nome tanto lhe despertará com certeza.



MAIS OUTRO ANNIVERSARIO

O popularissimo "reporter" pernambucano sr. tenente Guilherme de Araujo, nosso querido confrade do "Jornal Pequeno", fez annos segunda-feira. Foi uma alegria es-tupenda para seus innumer- os amigos só havendo a lamentar que

toda a festa em honra ao anniversariante tivesse tido logar á rua da Tristeza. onde reside com sua digna familia.



VIAJANTE

Chegados do sul, no vapor holandez "Gelria", estão nesta cidade os estimaveis sr. José Renda e senhora Calogera Renda. Afigura-se nos a priori que sejam taes Rendas. parentes proximos da firma Renda Priori desta praça.



MAIS UM ANNIVERSARIO

Completa, amanhã, uma das suas risongas primaveras a formosa e intelligente senhorita Nahir Pinto de Lemos, extremecida filha do sr. capitão Alberto Pinto de Lemos, funcionario municipal da prefeitura de Olinda, e de sua virtuosa esposa d. Celina Pinto de Lemos, uma das senhoras mais representativas do escól social olindense.

A communicativa Nahir em face de uma grave doença em pessoa de sua família manda-nos avisar que "não ha dança nem nada; só um copo de agua gelada quando muito". Em face disso convém não irmos

lá! Tomar agua sem um simples tareco!

Não; é melhor não ir.



VIAJANTES

No Gelria viajou para Leixões, o sr. Antonio Guimarães Sobrinho; no Affonso Penna, de Belém chegou o sr. Herculino Cunha Neto; para Amsterdam, ainda no Gelria, tomou passagem d. Maria Hartmãe; para o Rio no Itauba seguiu o sr. Octacillo Primo e para o norte Jequitinhonha, embarcou o sr. Gustavo Pay. e para o interior seguiu o sr. Carlos Pereira Filho.

Ora, por ahi se vê como se dismantela subitamente uma familia inteira: o sobrinho para um canto, a mãe para outro, o pay para o norte, o filho para o interior...

Que familia desunida!



VIAJANTES AINDA

O sr. Jonas Bóatela veio do Maranhão no Itauba; é representante de alguma fabrica cinematographica e pretende, segundo nos consta, passar para o seu sobrenome as bellezas das nossas paysagens...

~~~~~  
BIOGENOL augmenta o peso e a força em pouco tempo.

CASA BRACK -

Em modas, miudezas, confecções e perfumarias este estabelecimento conquistou o primeiro lugar no Recife.

RUA NOVA, 244

Por mares... e por terras

III

O "Taubaté", ex-"Francklyn", formava na fila os navios de 3.ª ordem, e, muito embora estivesse nessa viagem em classe inferior a outros de diferentes nações, tinha feito varias travessias no Atlantico, escapando incolume dos ataques dos submarinos teutos.

Uma occasião, á sahida do porto de Baltimore, foi perseguido por um desses terriveis monstros, nada vindo a soffrer, devido ao estado excellente de suas machinas e o sangue frio da tripulação.

Essa viagem que agora faziamos no maior dos comboios organizados no mais acceso do bloqueio, não obstante os receios e as cautellas que experimentámos, corria sem incidentes.

Havia mesmo relativa alegria a bordo, pois além de outras diversões idealizadas para desfastio e conforto da tripulação, matinhámos diariamente como uma especie de correspondencia intima entre todos os navios, por intermedio da radiotelegraphia.

José Claudio Miranda, na sua cabine, era o que se podia chamar "a right man in right place".

Possuíamos, sem embargo das melhores machinas de Marconi, uma tão poderosa que por vezes palestrámos com aquella ruidosa mocidade acotovellada aos milhares nos porões e tombadilhos dos formidaveis transportes americanos que os Estados Unidos despejavam na França, em 48 horas, de Nova York ao Havre.

Mal viajavamos 300 milhas, uma noite, estava eu no quarto de 30 minuto ás 4 horas do 3.º dia de derrota do "Taubaté", assistí o mais empolgante espectáculo que os olhos humanos podem contemplar. Uma esquadriha de 20 submarinos, oh, terrível traição! num cerco extraordinario de baixo do ponto de vista technico, vomitando algumas dezenas de torpedos, no meio das 53 embarcações que serenamente sulcavam as aguas sombrias do oceano e estabelece o panico, a desordem, o pavor...

Foram vinte minutos de mil e uma preocupações passados numa verdadeira loucura.



—Diabo. E não é que eu ia botando a mão na arvore?
Lívia. Por causa de um descuido destes, lá estava o pobre cidadão envolvido com a policia...

Aquella noite escura em que só se ouvia o rumor das machinas e o soprar desconcertante dos ventos, de instante a instante era illuminada por um grande jorro de luz que derramava no céu e nas aguas uma claridade sinistra. Eram as explosões que se succediam nos barcos, a pouco e pouco atirando-os no fundo do Atlantico que sereno e magestoso testemunhava surdo e indifferente a obra sonhada em 1915 por esse formidavel Von Tirpitz.

Horrorosa scena esta em que jazeram na immensidade do mar quarenta daquellas unidades marinhas.

A Allemanha desvairada, numa luta desigual, attentava contra todos os principios juridicos e humanos.

A proposito estes versos:

"A tua intolerancia é mais do que um
[péceto].
Ao mundo inteiro offende o teu re-
[belde assomo].
Em face do Direito o mar e livre, e
[como
Os mares tu bloqueaste em nome do
[Direito?!]"

Amaragy, Julho, 923.

MACEDO MASCARENHAS.

(Continua).

BIOGENOL — O mais poderoso
fortificante dos nervos e do cerebro.

FERROL, o melhor ferruginoso.



:: D'A Geada aos :: Gelados

Na noite d'A Geada, o theatro do Parque attrahiu uma concorrência preciosa.

Era, allás, de esperar, pois, tratava-se da preciosa *rubiacea*.

*

Havia allí muita gente de notavel. Notabilidades femininas, taes são as que interessam ao chronista.

*

Rubia, numa *toilette* azul-celeste mlle. Amanda Borrel dobrava um dos camarotes da direita.

Das cadeiras, uns olhos anciosos a seguiam, como só esperasse realmente que, daquella cabelleira flava, caissem moedas de ouro.

*

Proximo, as duas lindas irmãs.

Uma, a de *olhos de champagne*, que anda a tirar a cabeça a uma porção de poetas, com a sua vivacidade e o seu sorriso mau; a outra, a de *olhos tintos*, de um perfil hellenico e uma attitúde de imperturbavel serenidade. — domadora de corações.

Ambas de um azul-escuro entre luvás e arminhos, lá estavam, emquanto *elegantes pretendentes* iam e vinham, passeando em derredor dos camarotes.

*

Senhorinhas Lima Castro estavam radiantes, na graça que as envolve.

Perto, uma *physionomia* estava turva, annuviada:

—Que ha? Despresado? Será possível?

—Não... E' que, parece, ellas vão ausentar-se. Para o Rio, talvez.

Fajava desolado. Si ellas ouvissem, não iriam mais...

*



MILLE. DULCE FERRAZ DE ABREU

Mlles. Gões Cavalcanti estavam sendo alvo de olhares enternecidos.

Estavam, porém, tão entretidas com A Geada, que lhes passou indifferente aquella inclinação.

Pelo menos, assim nos pareceu.

*

E assim acabou A Geada.

—Parabens, amigo velho.

Foi o unico trocadilho que, para felicidade geral, ouvimos naquella noite. E esse mesmo era velho.

Já o Velho Sobrinho está com elle acostumado.

Na *Bijou*:

Quarta-feira, o apparecimento de mlle. Maria Angelina de Paula Lopes fez com que um coração embandeirasse em arco.

Guardo reservas porque o rapaz é tímido e pediu segredo.

*

O dr. Eduardo de Moraes está um dos arbitros da elegancia. Surgiu de fatos novos, irreprehensíveis.

Fez ruido nos circulos femininos.

AROL DO LOYD (GEORGE).

Theatros :: :: e Cinemas



THEATRO DO PARQUE

Teve os seus espectáculos bastante concorridos durante toda esta semana, a *Companhia Arruda*, presentemente neste theatro da rua do Hospício.

Foram encenadas, entre outras, para agrado geral, o *Sabiá do Serido*, e *Scenas ra Roça*.

Hontem, foi o festival do sympathico bilheteiro Siqueira que logrou um grande successo, sobretudo pelo gráo de estima de que goza em nosso meio o beneficiado.

Hoje terá logar a festa artistica do emprezario Guilherme Dias, com a esplendida revista *O que o rei deixou de ver*.

Haverá ainda um acto de variedades, onde as sympathisadas actrizes Hortencia Santos, Lyson Gaster, Ade-

lia Negri e Marina de Souza, prometteram, para essa noite, fazer os seus melhores numeros.

Arruda, Prata, Restier Junior, A. Viviani, Manoel Pera, Capolupo e Theophilo Soares, tambem tomarão parte no acto variado, que fechará com um grande desafio de maxixe entre Constantino Bruno, o habil maxixeiro carioca e Manoel Pera, o sympathico actor da companhia Arruda, desafio que ha de fazer vibrar de enthusiasmo a platéa.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda no deposito da Caxias.

* * *

THEATRO MODERNO — Bóas enchentes tem apanhado este luxuoso cinema da praça Joaquim Nabuco, durante a semana que hoje finda.

Foram projectados excellentes films que concorreram sobremaneira para a concorrência verificada.

Hoje será focalisado "De apa... e a homem de bem".

* * *

THEATRO HELVETICA — Continua obtendo o maior exito possível a temporada que neste casino está fazendo o maestro "De Leon" e sua graciosa filha "A Mexicanita". Aquelle em seu original instrumento o "Marimbon" e esta em danças interessantissimas.

Na tēla será projectado esplendido film.

* * *

CINEMA ROYAL — Tem logrado bóas enchentes este cinema da rua Nova, o que se justifica pelas pelliculas projectadas, todas de deslumbrante effeito.

Leilão de versos

Venho vender meus versos em leilão.
— Os meus famosos versos bem rimados!
"Almofadinhas" vinde. — sem cui-
dados,
Dizer, de longe mesmo, quanto dão?!

A' mil réis, á cruzado, ou á tostão,
Bellos sonetos vendo, apaixonados,
Foram elles no amor imaginados;
No amor, mas no amor sério... por
[que não!

Muito bem. P'ra quem ama é negoção.
"Todo "bichinho" será poeta agora!
Solteiros e casados... ou, perdão!

Emfim... vamos á preço. Está na
[hora.

Proteja minha nova cavação
Toda mulher e homem que namora!

WALFRIDO FREIRE.

(Do livro inédito — "Rir... de todo mundo!")



Deputado Sabino Pinho

O dia das arvores

A *Noticia* tem repetidas vezes lembrado ao sr. dr. Antonio de Góes, operoso prefeito da capital, instituir no Recife *O dia das arvores*, servindo-se para tal das creanças das escolas que assim "prestariam affectivamente uma homenagem de amor e exaltada admiração aos prodigios das nossas incomparaveis florestas.."

A idéa por ser boa, como é, tem os applausos d'A *Pilheria*.

Não sabemos, entretanto, é se o sr. dr. prefeito n'os tem. No caso affirmativo pederiamos tambem á s. s. attender ao appello da illustre confreira que é tambem o nosso.

Em todo caso aqui deixamos consignado o nosso apoio a excellente idéa.

Lymphatismo. Rachitismo. Escrophulose. — BIOGENOL é o melhor tratamento.



O QUI NÓS VÊ

NA CAPITÁ



Rúeife 30 de Junho.
Cumpade Mané Garcia
Abraçe o povo dahí
Cum prazê cum alegria,
Bote benção in Zabé,
Beije a cumade Maria.

Dê tambem muntas lembrança
A seu vigaro Nastaçõ
Ao juiz, ao promotó,
E a Chico Mané Colaço
Nós vamo pru qui assim
Andando no mesmo passo.

Cumpade a nota daqui
E' a do home aviadó
Qui passa os dia întero
Avuando no motó
Qui o povo chama rioprano
Conforme diz os doutó.

Quando o bicho açobe logo,
Faz um baruío damnado
Tem na frente um currupió
Qui na historia é amarrado
Parece uma vacca braba
Quando ispóca dum ceicado.

Só queria qui vós visse
Quanta increnca aquillo tem.
E' arame, é corda, é troço,
Inté roda tem tambem;
Não seio cumo nos ares
Tudo aquillo se açustem.

O qui eu fico admirado
E' das coisa qui elle faz,
E' tanta das ingrizia
Qui eu já nem me alembro mais;
Só farta é furá o céu
E adispois vortá prá traz.

Munta gente tem subido
E dizem qui tem gostado
Das belleza qui se vê
Lá do arto impulérado,
Não se vê gente nené bicho.
Só se vê munto telhado.

Cumpade, eu tenho coraje
Mas não vou naquillo não
Tenho medo qui adispois
Eu não venha no rojão
Quebre a cara ou a cabeça
Batendo in riba do chão.

Custa cem bico um passeio
Qui se dá no rioprano,
Mêmo que fosse de graça
Prá eu andá durante um anno,
Eu dava um fóra bunito
Mas não ia no fulano.

Amanhá é uma moça
Qui vae de tarde avua,
Carcule só, meu cumpadre,
O qui vae se aperciá:
Uma moça pelos are
Naquella istrovenga a andá.

Nesse mundo vê-se coisa
Qui inté o diabo duvida
Nunca pensei qui mufé
Fosse assim tão distinçida
Deus primita qui Zabé
Nunca pense isso na vida.

Eu já ia me isquecendo
De fallá no São João;
Cumpade, cuma se foi
Pur ahí pelo sertão?
Os forguedo têve bom
E as capella de melão?

Eu passei cum minha véia
E de casa não sahi.
Quando baten duas horas
Tratei logo de durmi,
Sem pensá na vida ingrata
Qui a gente passa pru qui.

No dumingo entonce eu dei
Umaz vortas na cidade
Dei um passeio no bond
Armocel cum bem vontade
Adispois vortei pra casa
E durmi cumo um abade.

Foi esse o meu S. João
Sem baruío e sem bravata
Conte isso ao povo dahí.
Incrusive a Luminata;
Qui hoje de vós se adispede
FILORENCO E FRUTUNATA.

A Exposição-

Pede a atenção de V. Ex.^a para o seu novo systema de vendas a preços fixos e nas melhores condições da praça.

Rua Nova, 286—Telep.-841

Ramos & Valença

Uma entrevista com um "prompto"

SEM EMPREGO. SEM NICKELS.
SEM NADA... VAI ENTRAR
NA ESCOLA DE MENORES.

"A Pilheria" andava ante-hontem farejando novidades pelas ruas da cidade. Era preciso que arranjasse fôsse o que fôsse de interessante para o seu grande publico. E lá ia "A Pilheria" perambulando. Entrou pela noite. E andando, andando sempre. Lá para as tantas, já ma- drugada eis que depára um vulto esquisito. Tropego. resandando a inhaca de suor azêdo misturado com geribita, o vulto ia atravessando a rua da Aurora em direcção ao cães. E o fazia, ao nosso ver, com tão pesados passos e tão violentas maneiras que dava a impressão de que se ia precipitar ao rio.

Mais um desgostoso da vida, pensou consigo "A Pilheria". Mas, quando tornava firme essa sua impressão e já deliberara ir ao seu encontro disposta a ir em seu socorro, eis que o vulto se debruça na amurada e contempla o luar, um luar apagado e sem graça que elle exhaltava baixinho, dizendo uns versos que, pelo estylo, só podiam ser do Mavial do Prado ou do Sady Garibaldi.

"A Pilheria" aproximou-se sem que fôsse vista e lhe bateu no hombro, dando o seu bôa noite. Elle teve um susto. Voltou-se subitamente como quem acorda de um extasi e mal respondeu a saudação com um reparo desconfiado:

—Bôa noite, não. Não vê que já é dia?

—Exactamente, enganei-me.

Estabeleceu-se o dialogo.

—Quem és, pergunta a figura mysteriosa, voltando-se para "A Pilheria".

—Quem sou? Não vês? Um orgão de publicidade de grande circulação no Recife, que tudo informa aos seus leitores e anda á cata de novidades. Chamo-me "A Pilheria".

—O'xentes. Pois, é mulher e está vestida de homem a estas horas? Eu não estou bom é para pilherias. Vá sahindo que é melhor...

—Bem. Uma vez que quiz saber quem eu era, diga-me lá quem é...

—Ora, eu sou o João das Ruas, o João vagabundo, sem familia, sem pão e sem abrigo...

—Como o Fiel do Guerra Junqueiro...

—Sei lá. Peior ainda do que cão. Agora, só sou vagabundo porque não tenho achado um emprego compativel commigo.

—E pôde haver incompatibilidade de emprego para quem precisa ganhar a vida?

—Como não? Pois eu me sujeito a ser, por exemplo, funcionario do Lixo? Isso é que não. Não me fica bem aceitar um emprego de tal ordem. Avalie que o deputado Gomes Porto me arranjou um cartãozinho para o dr. Cezario de Mello da Prefeitura; eu levei o cartão, fui bem recebido. Em cinco minutos estava empregado na L. P. Mas, não quiz. Lá fui. Vou lá me empregar em officio porco como o de carregar lixo em caminhão. Eu sou trouxa? Depois, sempre a pedir, sempre a esperar coisa melhor fui ao douter Ziza. Elle me quiz fazer coveiro do Cemiterio. E eu refuguei. Vou lá trabalhar em cima de cadaveres. Serei algum desgraçado que tenha coragem de lidar com defuntos. Livra. O dr. Carlos Machado, a quem pedi tivesse interesse por mim, mandou-me para a "Tramways" como motorneiro. O azinhavre daquelle guidon dos carros motores, estraga muito a pelle das mãos, como me disse, o dr. Alvaro Ramos Leal e eu não quiz. Como vê, só sou vagabun-



DR. ODILON NESTOR

do porque a sorte quer. Tambem não me dão nada que preste!...

—E quaes as habilitações suas, meu amigo?

—Nenhuma... Sou leigo em escripta e leitura e de contagem só sei sommar até a casa dos nove... Mas isto é o menos, porque ha muitos logares ahí que não me dão porque não querem, para os quaes até não se precisa ser literato... Por isso é que sou o vagabundo que me vêm, por aqui, contando as estrellas para enganar o estomago e distrair as idéas. Ai! se eu pudes, se entrar na Escola de Menores!...

Neste ponto a entrevista fez ponto. Daqui recommendamos esse infeliz á protecção do amavel sr. administrador da Penitenciaria e Detenção. Que o illustre coronel Samuel Rios se condôa do pobresinho, que, apesar de contar alguns 30 cajús, precisa entrar na colonia Correccional de Menores por s. s. juiciada.

O João das Ruas é de uma pamosa ingenuidade infantil...

Casa Yankee-

Alfaiataria de primeira ordem e escolhido sortimento de artigos para homens.

Convem V. Exc.^a se lembrar dos grandes abatimentos

que esta casa está fazendo nos seus stocks.

Rua Sigismundo Gonçalves, 121

O poema das jangadas

...E elles vão chegando!

Cada dia um. Cada dia uma embarcação mais fragil, um bóte mais rudimentar, uma jangada mais primitiva os vem trazendo. Lá do norte, lá do extremo este do paiz, de uma terra de heroísmo e de vontade, entre ondas ora rebeldes, ora serenas.

E esses grandes heróis sem nome, heróis sem tabolêta nas costas, vêm chegando, vêm vindo sempre, aos punhados, sem barulho, silenciosos, como as suas embarcações deslizando n'agua, silenciosos como a sua grande gloria de humildes!

Elles, o mar e só! Sós, inteiramente sós, na immensidade do oceano. Assim elles vêm vindo...

Nenhum navio os acompanha. Nem a trompa do reclamo os precede. Ninguém os conhece. Elles são a coragem anonyma, a coragem sem rótulo, a coragem sem intuitos... Elles praticam a coragem pela belleza de practical-a. Arriscam a vida como um poeta faz versos. Pelas mesmas razões, pelo mesmo instincto. Escrevem tambem o seu poema — mas á sua maneira. Escrevem o seu poema n'agua, um poema sem fim, que o vento recita e que as ondas apagam...

*
* *

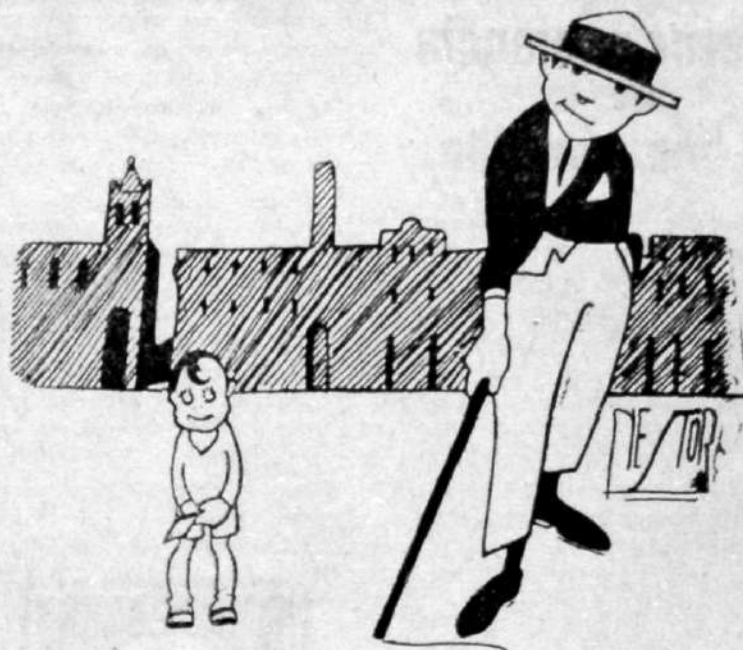
Não conheço o norte.

Sou, como muitos brasileiros, um estrangeiro na minha propria terra.

Tenho, porém, felizmente, a certeza de que o Brasil não é só esta Avenida Central, patria dos almofadinhas, não é só este asfalto salafriario, em que diariamente te piso.

O Brasil, o verdadeiro, são os cafezaes de S. Paulo, os campos do Rio Grande, as florestas do Amazonas, as praias do norte! Essas praias, infinitamente brancas, infinitamente melancolicas, onde o coqueiro é uma aspiração de belleza para o céu e onde o homem, pequenino, moreno, resistente, nasceu, frente a frente ao mar, como para affrontal-o, como para lançar-lhe um desafio eterno, como para dizer-lhe: — Estou aqui!

E durante toda a vida é a mesma lucta entre o homem e o mar.



— Aquella almofadinha é o bicho. Está dall vendo se pôde defender um convite para um chá na Bijou. Mas elle perde o tempo e o latim porque já está muito conhecido.

Em jangadas, molhado muitas vezes até á cintura pelas ondas, o habitante daquellas praias infinitamente brancas e infinitamente melancolicas atira-se para o oceano, atira-se sem temor, para aquella mysteriosa linha do horizonte, linha mysteriosa onde mar e céu se confundem na mesma curva azul...

E então são os dias em pleno mar, agua e céu por todos os lados, dias de angustias, dias de fé, longe da costa, longe dos seus, em que o jangadeiro e a sua jangada são um pontinho preto na immensidão verde das aguas, pontinho isolado, pontinho miseravel, que as correntes carregam, que os ventos desvarvoram, que as tempestades estralham.

Passam os grandes navios. Os grandes transatlanticos de luxo. Quatro chaminés, dez salões, dois mil passageiros! Passam os grandes navios soltando fumaça, soltando largas fumaçadas e desprendendo vapor, muito vapor...

E' um grande hotel que passa, fluctuando... Creados de casaca servem passageiros espichados em magnificos "maples"; joga-se, dansa-se, bebe-se...

Entre risadas todo aquelle mundo passa com dezoito milhas por hora. Desapparece. E o pontinho preto da jangada fica só, inteiramente só, bol-

ando n'agua como uma rolha sem destino, á espera de um vento favoravel ou de uma tempestade fatal...

* *

E é esta a vida desses heróis sem rótulo! Navegar mares profundos e perigosos, sobre alguns páos trançados, com uma vela orgulhosa vibrante ao vento! Navegar de qualquer forma, mas navegar sempre! O mar é a attracção, é a volupia, é a cocaína daquella gente pequenina, cabeça grande, feita de nervos e de resistencia! E aquella gente domina o mar, como domina a sede, como domina a fome, como domina o medo, como domina tudo que precisar ser dominado!

Tira a mascara, Jéca Tatú! Não és nem como te pintam, nem como habitualmente te apresentas!

E's um heróe dentro da casca de um malandro!

Não sabes ainda do que és capaz! Mas és capaz de muita coisa, de coisas maravilhosas!

Jéca, levanta-te! De pé!

Sem saber, sem teres nem mesmo consciencia da tua proeza, como és inconsciente de teu valor, acabas de traçar nos mares da tua patria o poema épico que lhe faltava...

BENJAMIN COSTALLAT.
Rio, 1923.

A eterna paciência de um bom christão

Altos negocios de vendagem de misangas me arrastaram até Beberibe. Eu precisava de ir a Beberibe e com toda a urgencia, para voltar logo, afim de alcançar o trem de suburbio da Central.

Era meio-dia pouco mais ou menos e eu me decidi a esperar o bonde no Krause. Enquanto aguardava que chegasse o tranvia ou tramcar, como apellidaram o bonde, os nossos noticiaristas sempre innovadores, ia eu apreciando o sortimento lindo das custosas montras do velho joalheiro da rua 1.ª de Março.

Tive por vezes o impeto de mastigar e engulir todo um monstruoso brilhante que lá estava ao lado de duas esmeraldas que, pelos meus calculos deviam valer uma fortuna, tão valiosas me pareceram... Era n'um par de brincos. Comecei logo a pensar na imprópriedade com que se chama aquillo de *bichas*. Ora, digo eu, chamar-se uma coisa tão bonitinha por um nome tão ridiculo!... E enquanto fazia eu mil considerações sobre este e outros casos, não deixava de dar o cavaco com a demora do bonde. Passam todas as linhas. *Só o meu bonde não vem!*? Que diabo de azar será esse? Será possível, pensava eu, que tenham cortado o ramal de Beberibe? Roland estará fazendo de agora por deante o trajecto por ali, na sua *Melindrosa*? Nada disso. Pelo menos, os jornaes nada disseram a respeito.

E toca a esperar. Já lá vão 4 horas de demora: são 16 horas e pico. O bonde não veio. Agora, para distrair, deixemos as joias do Krause, vamos ver a "espera do bicho". O estafeta do cabo já veio. O milhar que bateu é inteiramente differente daquelle que eu joguei. Que diabo!

Procuremos outra coisa para atenuar-me o horror da massada. Continuo distrahido. Chego a esquecer-me de que não alcançarei mais o trem de suburbio tendo, como tenho, necessidade tão grande de ir antes a Beberibe.

Esperemos. A esperanza é uma bella virtude. O caso mesmo não é ainda desesperador. Aguardemo-nos O bonde tem de chegar. Demoras vem. E' até uma das lindas virtudes da nossa poderosa "Tramways": quando tarda vem em caminho. Tem allás nesse particular muita semelhança com a justiça divina...

6 horas já soaram por todos os tympanos, carrilhões e sinos possíveis... Já todos voltam para suas



casas. O bonde não veio ainda. Não quer dizer nada. Quanto mais afobadamente peor. A agitação febril da cidade, o seu movimento assombroso requerem da gente certa calma, um pouco de paciência para que se acompanhe melhor o progresso, esperando sempre. No esperar é que está a sciencia, a grande sciencia que nos dá certo prestigio nos grandes centros. Mas, o bonde?... Que é do bonde de Beberibe que não chega? O que haverá nesse ramal, interrompido que parece estar até agora! Que horror! Puxo do relógio: Meia noite pela antiga, 24 horas e qualquer

Perguntas de Mutt e respostas de Jeff

Anrigo Jeff attenção
No que lhe vou perguntar.
Quero sua explicação
Para o caso elucidar:

Porque é que as melindrosas
Vivem sempre rebicadas,
Andam todas perfumosas
E de blusas decotadas?

MUTT.

coisa na hora moderna. Sim, senhor! Meia noite e nada de bonde?

Demoro mais meia hora. Resolvo mesmo dar 30 minutos de tolerancia... E inteiramente convencido de que o bonde não vem, nem que o diabo toque rabeca, eu me lembrei de que talvez agora se exigisse a requisição e então abalo para o primeiro telephone proximo, o do Café Continental que é o melhor desta zona.

Ja requisitar um bonde para Beberibe e contar á Empresa a paciente demora que já vinha soffrendo, á espera de um bonde de Beberibe.

Só duas horas depois me foi dado fallar para a Empresa. A estação não ligava a minha solicitação de ligação de modo que tive de me resignar.

E a Empresa, por um seu funcionario muito amavel, que disse ser o plantão da madrugada, explicou que os carros de Beberibe e Campo Grande não faziam mais o trajecto pela ponte Mauricio de Nassau e, sim, pela de Buarque de Macedo, não havendo mais bondes de ida áquella hora.

Diante disto, adiei minha viagem para outra vez, tendo sido acometido de um ataque esquesito que os medicos da Assistencia chamados no momento, diagnosticaram de accidente no trabalho...

Ainda estou arrepiado de horror.

TEUTONIA é a rainha das cervejas

QUEBRA CACHOLA



CONCURSO DA INDEPENDENCIA

PREMIOS

1.º — Ao decifrador que enviar maior numero de decifrações, premio no valor de 15\$000.

2.º — Ao que remetter numero de decifrações immediatamente inferior ao precedente, premios no valor de 10\$000.

3.º — Ao que obtiver o terceiro lugar, quanto ao numero de pontos decifrados, premio no valor de 5\$000.

4.º — Ao collaborador que, durante o torneio, tiver maior numero de trabalhos publicados, premio no valor de 5\$000.

5.º — Premio de Consolação. — Ao decifrador que obtiver o decimo logar na classificação dos decifradorez, uma surpresa.

NOVISSIMAS

2-1—Em breve tempo cheguei á freguezia.

1-2—Para mostrar que não havia motivo de estarem tomando o cordão umbelical por uma semente.

3-1—Que extravagancia mais grotesca! Só gente maluca...

Altamir.

2-2—Dá boa apparencia á epiderme o uso desta capa antiga.

Elle.

2-2—E' máo signal querer levar a mulher á pancada.

João Zinho.

EM TERNO (por syllabas)

Quem decifrar este terno,
Fica na lista o seu nome.
Terá moeda de prata,
Tambem um abraço terno
Para firmar o renome.

Mais uma capa mourisca
Todos os premios de grata
Recordação. Quem se arrisca
Lá diz o rifão, convicto.
Ou perde ou então petisca.
Mãos á obra, olá, invicto!

Onidranreb.

FERROL cura anemia

LOGOGRIFHO (por letras)

Afim de comprar o fructo—6-3-8-3-6
Saldo aqui as minhas contas,
E apresento este senhor—4-7-8-3.
Que vive a fazer-me affrontas.

E comprando-o, aqui na caixa.
Guardarei tão doce fructa—5-6-3-1-6.
Temendo qualquer desmando,
Temendo qualquer disputa.

Talvez levante a cidade.—2-3-1-2-3
Dando um corte nessa gente
Que me julgava molino
Quando eu sou até valente.

Jeremias.

SYNCOPADAS

3-2—Neste estado só ha mulher
velha e feia.

3-2—Este philosopho era um grande
maçador.

Uriel.

3-2—Fragmento de macaca.

3-2—Argumento de cacete.

Zaida.

ANTIGAS

Ilha de povo indolente.—2
Onde afinal permaneco.—2
Nunca, jámais eu te esqueço
Gente ingrata, maldizente.

Alvaro.



A favor eu sempre voto—1
Em qualquer festa elegante
Pelo instrumento que fór—2
De notas mais abundante.

Bahia Santos.

AUXILIAR

+to=ardor.
+co=sobrio.
+mo=especie de pá.
+fo=leproso.
+lo=engano.

Nunca se ha de arrepender
O glutão mais afamado,
Que na merenda comer
Desse gostoso guisado.

Emir.

REGRAS A OBSERVAR NESTE CONCURSO

1.º—As decifrações totaes e parciaes devem adaptar-se *exactamente* aos respectivos conceitos.

2.º—Nos logogrifhos não são absolutamente admittidos os asteriscos ou letras estranhas á decifração.

3.º—As charadas novissimas formarão sempre uma frase de sentido perfeito.

4.º—As syllabas da decifração total serão *rigorosamente* divididas de accordo com as regras grammaticaes.

5.º—Todos os artigos serão escriptos de um só lado do papel, devendo cada um trazer separadamente a decifração.

6.º—Toda a collaboração deve ser dirigida ao director desta secção.

7.º—Todos os trabalhos charadísticos devem ser originaes, como tambem os versos nelles empregados.

8.º—Só se admittem trabalhos que possam verificar-se nos dictionarios de Candido de Figueiredo, Simões da Fonseca, José da Silva Bandeira e Antonio M. de Souza.

ZIG.

BIOGENOL — Possante regenerador dos globulos sanguinios.



Se têm patriotismo... leiam

E neste mundo, já ninguém se illud
(Não ha quem disto, allás, não se convença)
E' melhor ser-se rico de virtude
Do que de vã fortuna ou de sabença.

Anda no coração de toda gente.
Que é sã, que é forte, uma alegria immensa!
O são vive feliz! Ama a virtude!
E alegre no infortunio nunca pensa!

Assim fala e proclama toda gente
Que á custa de Ferról, Ferról somente
Se mostra inteiramente agradecida

A esse tonico honesto, humanitario
Que age, eficaz, soberbo, extraordinario!
Como um novo elixir de longa vida!

ELY JOTA.

"CASSIA VIRGINICA"

REMEDIO VEGETAL INOFFENSIVO

Licenciado pela Inspectoria Geral de Saúde Publica do Brasil

Receitado pela maioria
da distincta classe me-
dica brasileira

Cura garantida da Erysipela

A' venda em todas as
Drogarias e phar-
macias

PREÇO DE CADA FRASCO 4\$000

(Vide prospecto que acompanha cada vidro)

O conforto traz a felicidade
Não compre os seus moveis sem visitar
a MOVELARIA RECIFE
Vendas a dinheiro e a prestações
Rua Estreita do Rosario, 244

Papelaria Phœnix



Offerece a V. Ex.^{cia} um variado sortimento de artigos de papelaria, livros e objectos escolares, revistas e figurinos, objectos de escritorio, cartões postaes, etc., por preços sem competencia.

MATTOS LIMA & COMP.

RUA NOVA, 285

BIOTONICO FONTOURA

O mais completo fortificante

Regenera o SANGUE

Fortalece os nervos

Tonifica os musculos

Em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: **Plinio Cavalcanti & Ca.**

Rua da Alfandega, 147

— RIO DE JANEIRO